

**Alexandre Conefrey**

Nasceu em Lisboa em 1961. Vive e trabalha em Lisboa.

**Formação**

Curso de desenho na escola Ar.Co, Lisboa, 1993-1995

**Bolsas/Residências**

Programa de Trocas entre o Royal College of Art, London, e a Ar.Co, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

**Exposições individuais**

**2018** - “E...”. Galeria Belo Galsterer, Lisboa (project room)\*

**2016** - “Fear knot fear”. Vera Appletton Square. Lisboa.

**2015** - “Grazie Mille, Mille Grazie”. Galeria Belo-Galsterer, Lisboa.\*

“The Pit: dois abismos- urn porço fitando o ceu”. Fundação EDP, Lisboa.\*

**2014** - “Mockingbird”. Casa Museu Nogueira da Silva. Braga, Galeria do Jardim.

**2013** - “Plus”. Galeria Miguel Nabinho, Lisboa.

**2012** - “To cut a long story short”. Giefarte, Lisboa.

**2011** - “Que horas sao?”. Giefarte, Lisboa.

**2009** - “La Badinage”. Casa Museu Nogueira da Silva, Braga.

**2007** - “Lyrica”. Galeria Miguel Nabinho, Lisboa.

**2004** - “Hide and Seek”, Galeria Pedro Cera, Lisboa.

**2003** - “Natureza Marta”. Galeria Pedro Cera, Lisboa.

**2002** - “Honi soit qui mal y pense”. Galeria Presença, Porto.

**2000** - Andrew Mummery Gallery. Londres, Reina Unido I UK.

- Galeria Sala Alternativa. Caracas, Venezuela.

**1999** - Fundação Calouste Gulbenkian. Paris, França.

- Consulado Geral de Portugal. Vigo, Espanha.

- “São Brandão e outras histórias”. Galeria Pedro Cera, Lisboa.

**1998** - “Mon Père”. Galeria Pedro Cera, Lisboa.

**1997** - Galeria Paula Fampa. Braga.

**1996** - Galeria Aida Cortez. Lisboa.

**Exposições colectivas**

**2018** - “Uma Pequena História da Linha – Selecção de Desenhos da Colecção do Ar.Co”, Casa da Cerca, Almada.\*

- “Arte em S.Bento. Colecção António Cachola, 2018”. Palacete de S. Bento. Lisboa.

- “Le Portugal au Front. Visions d’artistes 1918—2018. Adriano de Sousa Lopes, Alexandre Conefrey, Daniel Barroca”. Musée des beaux-arts d’Arras, cloître de l’Abbaye de Saint Vaast, Lille.\*

- “Bom Dia”. Com Pedro Sousa Vieira. Casa Museu Nogueira da Silva, Galeria da Universidade. Braga\*

**2016** - “Segunda Natureza”. Curadoria de Pedro Gadanho e Luísa Especial. Fundação EDP, Lisboa.

- “Ninguém”. Alexandre Conefrey e Paulo Brighenti. Giefarte, Lisboa.\*

- “Linhas do Tempo. As Coleções Gulbenkian. Caminhos Contemporâneos”. Curadoria

Penelope Curtis, João Carvalho Dias, Patrícia Rosas Prior. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.

**2015** - “Um horizonte de proximidades- Uma topologia a partir da Coleção António Cachola”. Arquipélago,

centro de artes contemporâneas, Ribeira Grande, São Miguel, Açores.

- “Paperworks II.” Galeria Bela Galsterer. Lisboa.\*

- “Oracular Spetacular. Desenho e animismo”. Centro Internacional das Artes José de Guimarães. Guimarães.\*

**2014** - “Animalia e Natureza na Colecção do CAM. Curadoria de Isabel Carlos e Patrícia Rosas. CAM, Lisboa.”

**2013** - “Abecedário - 40 Anos do Ar.Co”, MNAC-Museu do Chiado, Lisboa.

- “Traços, Pontos e Linhas\_desenhos da Colecção António Cachola”. Museu de Arte Contemporânea de Elvas, Elvas.

- “10 Anos”. Galeria João Esteves de Oliveira. Lisboa.

- “Shoreline - artes plásticas na colecção do Ar.Co”. Centro Cultural de Sines (CAS) e Centro Cultural Emmerico Nunes. Sines\*

**2011** - “Paisagem na Colecção do CAM”. FCG/CAMJAP. Lisboa.

**2010** - “O Fio Condutor: desenhos da colecção de desenho”. FCG, CAMJAP, Lisboa.

- “O Arquitecto de Nuvens” (com Rosa Carvalho e Gil Heitor Cortesão). Galeria João Esteves de Oliveira, Lisboa.\*

**2008** - “Desenho Dito”. Casa da Cerca- Centro de Arte Contemporânea. Almada.\*

- “Sobre a Defesa e o ataque: Colecção António Cachola”. Museu de Arte Contemporânea de Elvas, Elvas.

- “Quel air clair ...” Obras da Coleocção do Ar.Co. Parte II. Palácio Galveias e Museu da Cidade (Pavilhão Preto), Lisboa.\*

**2007** - “50 anos de Arte Portuguesa”. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.\*

**2006** - “Transfert- Obras do CAMJAP em itinerância”. Lisboa, Fundão, Castelo Branco, Tavira.

**2004** - “Arte para Carlos Paredes”. Cordoaria Nacional, Lisboa.\*

**2003** - “Guardi -A Arte da Memória”. Centro Cultural de Belém, Lisboa\*

**2001** - “Prémio de desenho da EDP”. Fundação de Serralves, Porto.\*

- “Streetwear”. Mitra, Lisboa.

**2000** - “Os Últimos Dias. Fundação Calouste Gulbenkian - CAM I JAP, Lisboa.\*

- “Accrochage”. Galeria Pedro Cera, Lisboa.

- “Salon de Mountrouge”. Mountrouge e Lisboa.

**1999** - “6 + 6, P.Brighenti e A.Conefrey”. Galeria Paula Fampa, Braga.

- “Linhas de Sombra”. Fundação Calouste Gulbenkian - CAM /JAP, Lisboa.\*

**1998** - “Livros de Artistas”. S.N.B.A. Lisboa.\*

- “3 Bienal da AIP”. Porto.

**1997** - “Pode a Arte ser Afirmativa”. Culturgest, Lisboa.\*

- “7 Bienal Internacional de Escultura e Desenho das Caldas da Rainha”. Caldas da Rainha.\*

- “Bienal da Maia”. Maia e Valladolid.

- “Bienal dos Jovens Criadores do Mediterrâneo”. Rijeka, Croatia.\*

**1996** - “Sete Artistas ao Decima Mês”. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.\*

**1995** - “6 Bienal Internacional de Escultura e Desenho das Caldas da Rainha”. Caldas da Rainha.

\*editado catálogo

# ALEXANDRE CONEFREY

# ANIMA MEA

**9 FEVEREIRO | 18 MAIO ‘19**

**O percurso da Ala da Frente prossegue e neste trabalho que se tem vindo a desenvolver surge a exposição ANIMA MEA de Alexandre Conefrey. São apresentados 29 desenhos que nos remetem para um universo da pintura de Brueghel, pintor Flamengo do Séc. XVI.**

**GALERIA ALA DA FRENTE VN FAMILICÃO**

O uso da linguagem do desenho e a exploração das expressividades do carvão suscitam uma particular atenção para as formas que surgem e se organizam em cada plano da folha de papel. Formas que partem das estruturas da torre e dos moinhos. Alusões, parencças, revelações, aproximações, são repostas que se propõem nas manchas, nas linhas, nas texturas que Alexandre Conefrey plasma na folha de papel. É partir das quais que somos levados ao universo da simbologia, da presença do fazer histórico, em que cada autor deu por meio da imaginação sentido às formas que nos são familiares, mas nem sempre perçetíveis.

*“Devemos focar-nos neste jogo de sentidos (quase de oposição) entre o mito representado pela Torre (desafiadora de Deus, causa da dispersão dos homens e das línguas e nunca acabada) e o Moinho, ele também uma torre, ele também na linha dos mitos (a agricultura, o pão...), mas dominado por uma razão prática (a da indústria humana) e uma necessária utilidade. E focar-nos, também, no modo como o gesto do artista se estrutura a partir da disciplina exterior das imagens citadas, da vontade de as representar e de as devolver aos espectadores segundo a lógica da única possível condição individual e contemporânea: o fragmento (e considerando também a sua alma como fragmento).”*

João Pinharanda

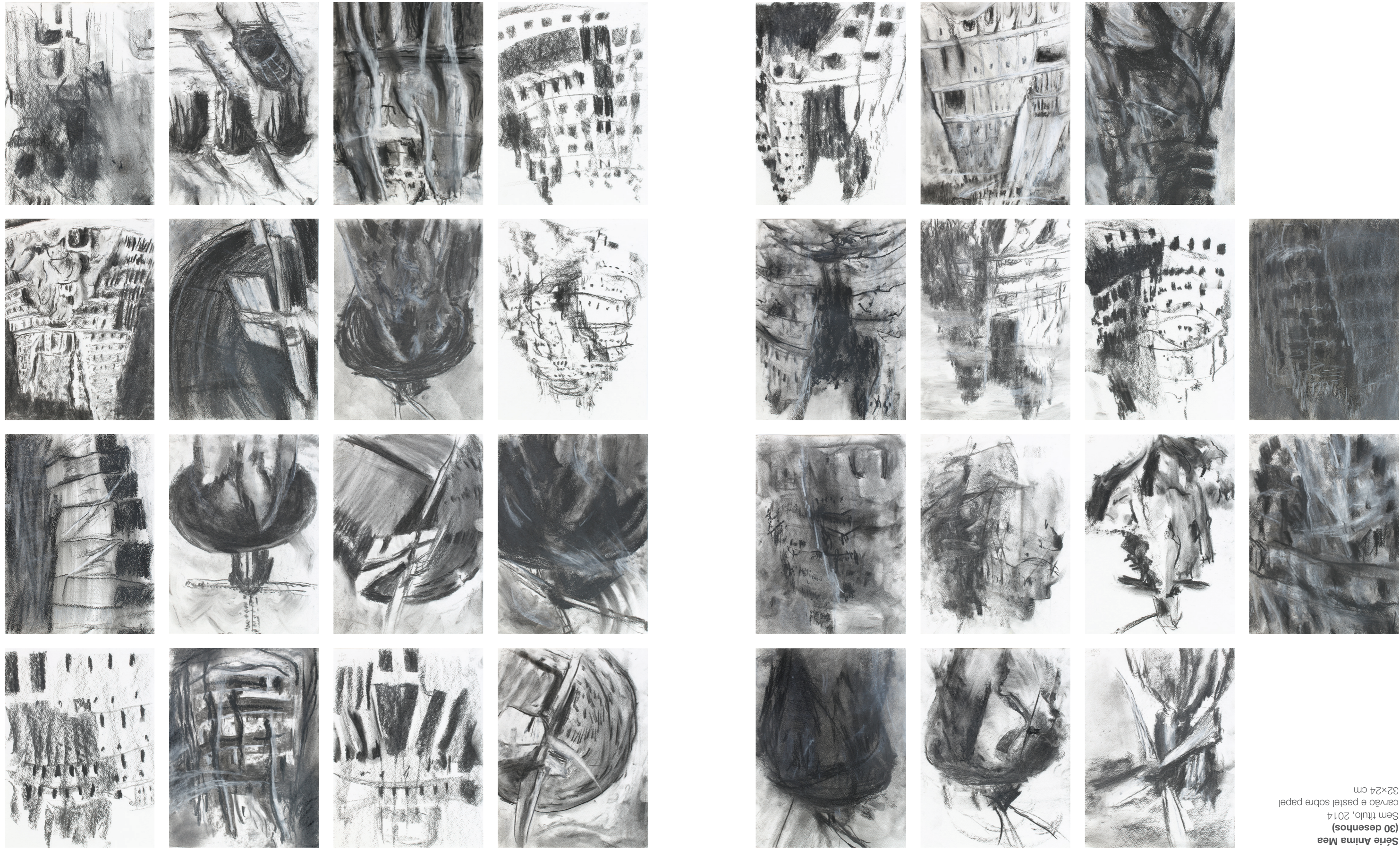
*“Alexandre Conefrey foi ter com o moinho, que alheado, da composição fervilhante de A caminho do Gólgota, introduz um eixo de perplexidade. Na verdade, nos seus desenhos observa-se uma projecção da espiral da Torre sobre o moinho, quer dizer, em muitos desenhos do moinho observamos uma gravitas furiosa e ameaçadora fazer expelir, em todo o seu esplendor, a potência geométrica da espiral: são as velas, cujo movimento incessante se converte num sintoma enigmático, são elas que varrem a vida humana.”*

Filomena Molder

Uma exposição que propõe uma atenção à simplicidade do gesto e às suas potencialidades de expressão e investigação enquanto meio para reter as possibilidades da representação. Um convite para que neste espaço da galeria se prolongue o tempo, se amplie os espaços da nossa compreensão e estímulo da nossa sensibilidade.

António Gonçalves, Janeiro de 2019





Série Anima Mea  
(30 desenhos)  
Sem título, 2014  
carvão e pastel sobre papel  
32x24 cm